



**- Observatório de Política Externa Brasileira -
Nº 17
31/07/04 - 06/08/04**

Apresentação:

O Observatório de Política Externa Brasileira é um projeto de informação semanal da Graduação em Relações Internacionais, e um dos trabalhos executados pelo Grupo de Estudos de Defesa e Segurança Internacional (GEDES), do Centro De Estudos Latino-americanos (CELA) da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, (UNESP), *campus* de Franca.

Trata-se de uma resenha a respeito das notícias que têm por tema central a política externa brasileira e que foram veiculadas nos periódicos: *Folha de S. Paulo*, *O Estado de S. Paulo* e *O Globo*.

Países da OMC concluem acordo sobre subsídios às exportações agrícolas

As delegações dos países interessados em dar prosseguimento à Rodada Doha da Organização Mundial do Comércio (OMC), reunidas em Genebra, conseguiram chegar a um acordo mínimo, inclusive com o estabelecimento de uma data para a eliminação dos subsídios à exportação agrícola. O processo iniciou-se com a condenação dos subsídios da União Européia (UE) ao açúcar, no parecer inicial da arbitragem pedida por Brasil, Austrália e Tailândia sobre o tema. Pelo parecer, a UE desrespeitou o Acordo Agrícola da OMC, que fixa limite de exportação para os países que subsidiam produtos. A delegação brasileira que participou do encontro informou que estas negociações foram um enorme avanço em relação às reuniões anteriores, e ainda estimou o “início do fim” das subvenções agrícolas, ressaltando os ganhos que o Brasil terá com a eliminação do suporte europeu à exportação. Serão eliminados os subsídios, fornecidos essencialmente na Europa, e mais bem disciplinados os créditos e outros mecanismos de auxílio à exportação nos EUA. Os 147 países da OMC devem chegar a um entendimento, transformá-lo em documento e apresentá-lo à Assembléia Geral. Foi também destacada a participação do G-20 no processo negociador, algo que teria mudado a relação de forças no mesmo. Segundo Pascal Lamy, comissário de comércio da União Européia, a OMC não é mais dominada por potências, e o G-20 teria criado um certo grau de multipolaridade neste âmbito. (Folha de S. Paulo – Dinheiro – 31/07/04; Folha de S. Paulo – Dinheiro – 01/08/04, Folha de S. Paulo – Dinheiro – 02/08/2004; Folha de S. Paulo – Dinheiro – 04/08/04; Folha de S. Paulo – Dinheiro – 05/08/04; O Estado de S. Paulo – Economia - 31/07/04; O Estado de S. Paulo – Economia – 04/08/04; O Estado de S. Paulo – Economia – 05/08/04; O Estado de

S. Paulo – Economia – 06/08/04; O Globo – Economia – 31/07/04, O Globo – Economia – 01/08/04 O Globo – Economia – 02/08/2004, O Globo – Economia – 03/08/2004; O Globo – Economia – 05/08/04).

Negociações Mercosul-UE serão retomadas em Brasília

Os resultados da última reunião da Organização Mundial do Comércio (OMC), em Genebra, podem facilitar o encontro dos técnicos da União Européia (UE) e do Mercosul, que ocorrerá em Brasília. O parecer arbitral da OMC pode facilitar a abertura européia por já tê-la alcançado no âmbito multilateral. Na capital brasileira, técnico dos dois blocos tentarão solucionar o impasse que emperra as negociações birregionais, pois o Mercosul cobra melhoras na oferta agrícola européia, e os europeus nas ofertas de compras governamentais e de serviços do Mercosul. Além disso, a UE explicará diretamente aos empresários brasileiros do agronegócio qual é sua proposta agrícola, na Confederação Nacional Agrícola. (Folha de S. Paulo – Dinheiro – 04/08/04; Folha de S. Paulo – Dinheiro – 06/08/04; O Estado de S. Paulo – Economia – 04/08/04).

Missão no Haiti será ampliada para outras áreas

O Governo brasileiro decidiu ampliar para as áreas de agricultura e infra-estrutura sua missão militar de manutenção de paz no Haiti sob mandato das Nações Unidas. O objetivo é procurar soluções para combater a fome e desenvolver o país que é o mais carente do hemisfério. (O Estado de S. Paulo – Nacional – 31/07/04).

Brasil volta a olhar com mais atenção o mercado japonês

Depois de superado um período de estagnação, o mercado japonês voltou a ser atraente para as exportações brasileiras. O Itamaraty e o Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior preparam uma política específica de aproximação comercial, preocupada em romper o ciclo baseado no envio de matérias-primas e importação de bens sofisticados. O projeto deverá ser concluído até a visita do presidente Lula a Tóquio, marcada para o primeiro semestre de 2005. (O Estado de S. Paulo – Economia – 01/08/04)

Negociações da ALCA interrompidas há dois meses

As negociações para a criação da Área de Livre Comércio das Américas (ALCA) estão interrompidas a dois meses e não há previsão de novos encontros para tratar o assunto. Para Robert Zoellick, o recente acordo negociado no âmbito da OMC sobre a liberalização de produtos e subsídios agrícolas traria de volta o tema do bloco regional. O chanceler brasileiro Celso Amorim ressaltou que o Brasil

negociou o acordo de base da OMC visando resultados em outros fóruns, e o governo brasileiro já se refere ao prazo para o fechamento do acordo da ALCA, janeiro de 2005, como “difícilmente alcançável”. O economista Jeffrey J. Schott, especialista em política comercial do *Institute of International Economics*, mostrou-se confiante numa retomada das negociações após as eleições norte-americanas, independente do candidato vencedor. Segundo ele, os resultados na OMC confirmaram os objetivos comuns dos dois países na reforma das leis de comércio e possibilitaram uma melhor compreensão de suas posições. (O Estado de S. Paulo – Economia – 02/08/2004; O Estado de S. Paulo – Economia – 04/08/04; Folha de S. Paulo – Dinheiro – 06/08/04).

Governo brasileiro estudará redução de carga tributária para setor de tecnologia

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva disse nesta segunda-feira, dia 02, que o governo vai trabalhar para reduzir a carga tributária no setor de informática para permitir que o país se transforme em importante exportador de tecnologia. A Hewlett Packard (HP), grande produtora de impressoras e equipamentos para informática, realizou evento em que apresentou seu projeto de exportação de tecnologia de informação, que poderá colocar o Brasil como exportador de consultoria e tecnologia na área de informática para outros países. Lula afirmou também que pretende ajudar os países mais pobres a recuperarem-se economicamente, de modo que possam consumir os produtos brasileiros, e destacou também que tem como objetivo acabar com a exclusão digital dos brasileiros. (O Globo – Economia – 02/08/2004).

Lula diz querer aproveitar viagens para "vender" produtos brasileiros

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva disse querer aproveitar melhor as suas viagens ao exterior para fazer propaganda dos produtos brasileiros e ajudar no bom desempenho da balança comercial do país. Lula definiu essa nova ação do governo como uma "política de mascates". Ele afirmou que o país ainda está aprendendo a conquistar espaço no mercado internacional e que o governo tem que contribuir para ajudar os empresários a mostrar os seus produtos no exterior. Seguindo essa política, Lula fará neste mês uma série de viagens, permanecendo pouco mais de dez dias em Brasília, visitando, neste período, Bolívia, Paraguai, República Dominicana, Haiti, Chile e Equador. (Folha de S. Paulo – Brasil – 02/08/2004; O Globo – País – 04/08/04).

Brasil envia ajuda aos sobreviventes de incêndio no Paraguai

O Ministério da Saúde brasileiro anunciou ter encaminhado um carregamento de 9,5 toneladas em medicamentos e equipamentos para atender às vítimas do



incêndio ocorrido no dia 01 de agosto, em um centro comercial na periferia de Assunção, capital do Paraguai. O incêndio causou a morte de ao menos 311 pessoas e deixou centenas de feridos. (Folha de S. Paulo – Mundo – 02/08/2004).

Associação Brasileira de Criadores de Camarão pede revisão de taxa

A Associação Brasileira de Criadores de Camarão entrou com um recurso no Departamento de Comércio dos Estados Unidos, dia 03, na tentativa de revisar a imposição de uma sobretaxa média de 36,9%, aplicada à exportação de crustáceos de produtores brasileiros, na semana passada. Para o embaixador brasileiro nos EUA, Roberto Abdenur, os americanos se basearam em “cálculos esdrúxulos” para punir as empresas brasileiras exportadoras de camarão. As taxas de importação que as empresas brasileiras terão de pagar são até duas vezes maior do que a média fixada a empresas de outros países. O processo, movido pelas empresas pesqueiras norte-americanas, acusa os produtores brasileiros de praticarem *dumping*. O Brasil, que ostenta a maior taxa de produtividade de crustáceos do mundo, cria camarões no sistema de fazendas de cultivo. Os produtores norte-americanos, por outro lado, sobrevivem basicamente da captura desses crustáceos no mar. Entre 2000 e 2003, a produção nos Estados Unidos caiu 15%, motivo que favoreceu ainda mais os exportadores de camarão do mundo todo. (O Globo – Economia – 04/08/04; Folha de S. Paulo – Dinheiro – 06/08/04).

Itamaraty pediu ajuda pelo Sudão

O Brasil pediu, no dia 03, através de uma nota, um aumento substancial da ajuda humanitária internacional para Darfur, no Sudão. A região, que no último final de semana sofreu ataques de milícias árabes, deixando um total de 28 mortos, necessita de avanços significativos nos aspectos políticos de segurança e de direitos humanos. (O Estado de S. Paulo – Internacional – 04/08/04).

Importações de automóveis brasileiros preocupam Kirchner

O governo do presidente Nestor Kirchner comunicou oficialmente sua insatisfação com a crescente entrada de produtos automobilísticos brasileiros no mercado argentino e, ao mesmo tempo, com a drástica queda da participação de veículos argentinos no mercado brasileiro. Os veículos brasileiros ocupam 64% do mercado argentino; os veículos argentinos, apenas 2,4% do mercado brasileiro. O subsecretário da Indústria argentino, Raul Dejean, declarou ser necessária uma solução imediata para as assimetrias comerciais, e que “integração não significa que não possamos ter uma indústria própria”. No dia 09 de agosto, o chanceler brasileiro Celso Amorim viajará a Buenos Aires para várias reuniões, com o

objetivo de reduzir a tensão comercial entre os dois países. (O Estado de S. Paulo – 05/08/04).

Brasil e Bolívia estabelecem agenda de trabalho para a execução de projetos relacionados ao gás natural

Brasil e Bolívia acordaram uma agenda de trabalho para a implementação de projetos que visam a industrialização do gás na fronteira entre os dois países. Há projetos de se construir uma usina petroquímica, uma usina termoelétrica e outra de separação dos componentes liquidificáveis do gás. O setor privado participará com 70% dos investimentos, e o setor público, representado pelas empresas estatais Petrobrás, do Brasil, e a boliviana Yacimientos Petrolíferos Fiscales Bolivianos (YPFB), participará com 30%. O acordo foi firmado por uma comissão bilateral liderada pelo vice-ministro de Hidrocarbonetos da Bolívia, Freddy Escobar, e pela secretária de Petróleo e Gás do Brasil, Maria das Graças Silva Foster. A comissão ainda analisará os locais onde serão construídas as usinas e também decidirá o regime legal e tributário que os empresários deverão cumprir. (O Estado de S. Paulo – 06/08/04).